

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ISABELA BATISTA JESUÉ

**O ENSINO DE LITERATURA EM LIVROS DIDÁTICOS DO 1º ANO DO ENSINO
MÉDIO**

Rio de Janeiro

2025

ISABELA BATISTA JESUÉ

**O ENSINO DE LITERATURA EM LIVROS DIDÁTICOS DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Letras da Universidade Federal
do Rio de Janeiro como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Letras na
habilitação português/literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo dos Santos Coelho.

Rio de Janeiro

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Graduação em Letras e aprovado em sua forma final pela banca examinadora:

Prof. Dr. Eduardo dos Santos Coelho

Nome do Orientador - UFRJ

Pro^a. Dr^a. Martha Alkmin de Araújo Vieira

Nome do Examinador 1 - UFRJ

Data de aprovação: ___/___/___

RESUMO

O presente trabalho se propõe em analisar crítica e qualitativamente a abordagem do ensino de literatura em livros didáticos aprovados pelo PNLD e utilizados em turmas de 1º ano do Ensino Médio. O objetivo principal foi verificar se esses livros didáticos superam a perspectiva meramente cronológica e conteudista de ensino, promovendo a Literatura como fenômeno subjetivo e estético, em conformidade com as diretrizes recomendadas pela BNCC. Foi utilizado como *corpus* de análise três livros de Língua Portuguesa/Literatura: *Se liga nas linguagens* (PNLD 2021), *Do seu jeito* (PNLD 2026) e *Identidade Saraiva* (PNLD 2026). Os resultados da pesquisa indicaram que os materiais ainda perpetuam práticas tradicionais que priorizam a historicidade dos movimentos literários e a análise de fragmentos de obras canônicas. Essa abordagem restringe a experiência estética e o potencial formativo da leitura literária. Conclui-se, então, que o livro didático, isoladamente, não é suficiente para um ensino de literatura que seja crítico e significativo. Por isso, recomenda-se sua complementação com o uso de metodologias ativas, como o Círculo de Leitura articulado ao *Team Based Learning* (TBL), Sequências Didáticas e Oficinas de Escrita Criativa, visando a vivências literárias mais dinâmicas e transformadoras para os alunos.

Palavras-chave: ensino médio; livro didático; ensino de literatura; metodologias ativas.

RESUMEN

El presente trabajo se propone analizar crítica y cualitativamente el enfoque de la enseñanza de la literatura en libros de texto aprobados por el PNLD (Programa Nacional del Libro Didáctico) y utilizados en aulas de 1er año de la Enseñanza Media. El objetivo principal fue verificar si estos libros de texto superan la perspectiva meramente cronológica y centrada en el contenido de la enseñanza, promoviendo la Literatura como un fenómeno subjetivo y estético, de conformidad con las directrices recomendadas por la BNCC (Base Nacional Común Curricular). Se utilizó como corpus de análisis tres libros de Lengua Portuguesa/Literatura: *Se liga nas linguagens* (PNLD 2021), *Do seu jeito* (PNLD 2026) e *Identidade Saraiva* (PNLD 2026). Los resultados de la investigación indicaron que los materiales aún perpetúan prácticas tradicionales que priorizan la historicidad de los movimientos literarios y el análisis de fragmentos de obras canónicas. Este enfoque restringe la experiencia estética y el potencial formativo de la lectura literaria. Se concluye, entonces, que el libro de texto, de forma aislada, no es suficiente para una enseñanza de la literatura que sea crítica y significativa. Por ello, se recomienda su complementación con el uso de metodologías activas, como el Círculo de Lectura articulado con el *Team Based Learning* (TBL), Secuencias Didácticas y Talleres de Escritura Creativa, con el objetivo de lograr experiencias literarias más dinámicas y transformadoras para los estudiantes.

Palabras clave: enseñanza media; libro de texto; enseñanza de literatura; metodologías activas.

SUMÁRIO

1	METODOLOGIA	6
2	INTRODUÇÃO	8
3	DESENVOLVIMENTO	11
3.1	Análises dos livros didáticos.....	11
3.2	Metodologias ativas de ensino	28
3.2.1	Círculo de leitura e Aprendizagem Baseada em Times (TBL)	30
3.2.2	Sequência Didática com Produção Criativa	31
3.2.3	Oficinas de Escrita Criativa	32
4	CONCLUSÃO:	33
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	35

1 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, descritiva e analítica, pensando no ensino de literatura para turmas de primeiro ano do ensino médio, na educação pública, e o como os conteúdos dessa disciplina são introduzidos aos alunos em fase final do ensino básico brasileiro (no 1º ano do ensino médio) por meio dos livros didáticos de Língua Portuguesa/Literatura - um dos materiais base mais utilizados atualmente no ensino-aprendizagem nas escolas nacionais.

Por isso, foram selecionados como *corpus* de análise o livro aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2021 (*Se liga nas linguagens*, da editora Moderna) e dois exemplares aprovados pelo PNLD 2026 (*Do seu jeito*, da editora Ática; e *Identidade Saraiva*, da editora Saraiva), considerando sua relevância enquanto material oficial de distribuição e uso nas escolas públicas brasileiras.

O objetivo central consiste em investigar as abordagens de ensino-aprendizagem desses livros didáticos e analisar criticamente a maneira como esses materiais introduzem e abordam aos alunos o conteúdo de literatura – como uma disciplina que trabalha a subjetividade, a criatividade, o pensamento crítico e o incentivo à leitura e à interpretação, ou como uma disciplina que é trabalhada com base na sua historicidade por meio de períodos e escolas literárias, entendendo a Literatura como algo presente na História e como algo que começou em determinada época e já teve seu fim, visto que, os livros analisados no presente trabalho não abordam a literatura contemporânea em si como um “período literário”, mas apenas utilizam os textos do tempo hodierno como meios de intertextualidade com as demais obras literárias do passado.

Investigar os critérios de seleção das obras literárias citadas nesses livros didáticos do 1º ano do ensino médio analisando a predominância/preferência ou não por obras do cânone brasileiro e mundial é outro ponto que ajudará a entender a preferência de conteúdos de literatura e seus aspectos formais – e o como eles são trabalhados – nas escolas em que se utilizam tais livros didáticos.

Por fim, apresentar metodologias ativas como alternativas para complementar e tornar o ensino de literatura mais dinâmico e significativo dentro e fora de sala de aula, compreendendo que, apenas o conteúdo e, principalmente, o método trabalhado nos livros

didáticos ainda não é o suficiente para um bom ensino-aprendizagem para os alunos que estão sendo introduzidos ao ensino de Literatura no ensino médio das escolas públicas brasileiras.

2 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, principalmente após a homologação da BNCC em 2017, o aprendizado na fase final da educação básica no Brasil tem sido, em grande parte, mediado pelos livros didáticos, que constituem um dos principais recursos pedagógicos das escolas públicas. A forma como esses materiais didáticos organizam e apresentam os conteúdos literários, reduzindo a disciplina a um exercício de memorização deixando em segundo plano seu potencial formativo ligado à criatividade, à criticidade e à fruição estética, suscita questionamentos sobre sua eficácia em despertar nos alunos uma experiência de leitura significativa e subjetiva. Ademais, em análises recentes desenvolvidas por pesquisas de mestrado realizadas em São Paulo, Santa Catarina, Manaus, Brasília e Rio de Janeiro, têm-se apontado que o ensino de literatura nas escolas ainda é marcado por práticas tradicionais, focando no estudo da história da literatura, dos movimentos literários e dos autores e obras canônicas tanto brasileiras quanto mundiais.

Além disso, no livro *Leitura de literatura na escola* (orgs. Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende e Rita Jover-Faleiros) é investigado de forma crítica o como a literatura é tratada no contexto escolar, questionando práticas tradicionais de ensino, propondo reflexões sobre o papel da literatura na formação de leitores e sugerindo mudanças nas abordagens didáticas. No que se refere aos livros didáticos, a professora Neide Luzia de Rezende, em seu artigo, afirma que:

A história da literatura centrada no nacionalismo literário ainda é de longe a perspectiva dominante no ensino de literatura, desdobrando-se em sequência temporal numa lista de autores e obras do cânone português e brasileiro e suas perspectivas características formais e ideológicas. O livro didático é o maior bastião dessa perspectiva, tendo da história uma visão muito particular, com resíduos nada desprezíveis do positivismo do século passado e do anterior [...]. (REZENDE, 2015, p.101).

A partir dessa análise, compreende-se que o livro didático, embora exerça função essencial no contexto educacional — especialmente por servir de apoio ao professor na organização e aplicação dos conteúdos nas diferentes etapas do ensino —, também carrega marcas históricas de uma tradição consolidada desde sua origem. Historicamente, o livro didático é reconhecido como um dos gêneros mais antigos do Ocidente e, em seus primórdios, era associado aos manuais de retórica, voltados ao aperfeiçoamento da linguagem e da expressividade individual. Com o passar do tempo, esse material passou por transformações

significativas e se estabeleceu como o principal suporte da prática docente, assumindo um papel estruturante na sistematização e na difusão do conhecimento escolar.

Entretanto, apesar de sua relevância pedagógica, observa-se que o conteúdo dos livros didáticos ainda tende a reproduzir uma abordagem limitada, centrada em fragmentos de obras literárias e em aspectos predominantemente gramaticais e interpretativos. Essa perspectiva reforça o caráter conteudista e linear do ensino de literatura, frequentemente voltado ao cumprimento de programas e exigências de vestibulares, em detrimento de uma formação crítica, reflexiva e sensível. Nessa direção, confirma-se a observação de Rezende (2015), ao apontar que o livro didático permanece como um dos principais reprodutores de uma visão positivista e tradicional da história literária, contribuindo para um ensino que, embora sistematizado, restringe o contato do aluno com a dimensão estética, subjetiva e transformadora da literatura.

Desse modo, mesmo compreendendo a importância dos conteúdos de literatura referentes a historicidade dos movimentos literários, dos autores e suas obras do cânone presentes nesses materiais didáticos, não se pode deixar de ressaltar uma observância da negligência da apresentação de uma literatura mais contemporânea, além de métodos de ensino variados que ofereçam atividades que favoreçam o desenvolvimento da subjetividade, da interpretação e da criatividade dos estudantes que vão além desses materiais. Esse ponto esclarece a importância de uma análise crítica dos materiais didáticos utilizados com o objetivo de compreender de que modo eles limitam – ou contribuem – o processo de ensino-aprendizagem de introdução aos conteúdos literários no primeiro ano do ensino médio.

Diante desse cenário, torna-se relevante pensar na maneira como a literatura é trabalhada em sala de aula, sobretudo na utilização desses materiais como parte essencial do recurso pedagógico, em especial para os alunos do primeiro ano do ensino médio que estão em fase de transição e consolidação de sua formação crítica como leitores. Considerando que a literatura estimula a sensibilidade, a imaginação e a interpretação de mundo de diferentes formas, examinar como ela é apresentada nessa fase de ensino é fundamental para compreender se os materiais utilizados contribuem para a formação crítica desses alunos, ou se restringem a transmissão de seus conteúdos de modo massivo e caracterizado como algo presente em uma realidade social e tempo em que não se vive mais.

Ademais, reconhecer a relevância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as escolas e redes de ensino ajuda a nortear os caminhos desta pesquisa, uma vez que a BNCC

orienta tanto os currículos escolares quanto a elaboração dos livros didáticos avaliados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), assegurando que os materiais sigam critérios e competências exigidos pelo MEC.

Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar crítica e qualitativamente a forma como esses livros didáticos de Língua Portuguesa/Literatura aprovados pelo PNLD dos últimos 5 anos vem trabalhando o ensino dos conteúdos e aspectos formais literários no primeiro ano do ensino médio. Busca-se investigar se as abordagens do ensino de literatura são meramente cronológicas e conteudistas, ou se são apresentadas como fenômeno estético e subjetivo atrelada a oportunidades de desenvolvimento da criticidade e imaginação dos estudantes, como recomenda a BNCC.

Com essa finalidade, serão analisados com corte qualitativo os exemplares aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático a seguir: *Se liga nas linguagens* (2020)¹, da editora Moderna; *Do seu jeito* (2024), da editora Ática; e *Identidade Saraiva* (2024)², da editora Saraiva. Esses materiais compõem o *corpus* desta pesquisa e serão analisados qualitativamente, a fim de compreender as metodologias de ensino de literatura que sugerem. Espera-se que este estudo contribua para uma reflexão crítica sobre a introdução do ensino de literatura no ensino médio, apontando limites e potencialidades dos livros didáticos. Além disso, pretende-se indicar alternativas metodológicas ativas que favoreçam uma experiência mais significativa e transformadora para os estudantes.

¹ A primeira edição dos livros do PNLD 2021 consta sendo do ano de 2020.

² A primeira edição dos livros do PNLD 2026 consta sendo do ano de 2024.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Análises dos livros didáticos

Para iniciar a discussão a respeito do ensino de literatura em livros didáticos utilizados no primeiro ano do ensino médio é necessário entender, a princípio, que as escolhas de disciplinas e conteúdos escolares, no Brasil, são feitas com apoio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – desde sua primeira homologação em 2017 –, que é o documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação escolar – Educação Infantil, Ensino fundamental I e II, e o Ensino Médio. A própria BNCC se afirma da seguinte maneira:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar [...]. (BRASIL, 2018, p. 7).

É importante frisar também que a BNCC não deve ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais – estimulando a equidade e a unidade do ensino –, tanto de escolas públicas quanto das privadas e, assim, servindo de apoio para a elaboração dos livros didáticos distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).³

Embora a BNCC estabeleça orientações gerais para o trabalho pedagógico e busque assegurar a diversidade cultural no ensino de Língua Portuguesa, o documento não impõe métodos específicos, preservando a autonomia docente e permitindo que cada professor selecione as estratégias mais adequadas ao seu contexto. Nesse sentido, o próprio documento afirma que

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade. (BRASIL, 2018, p.523.)

³ O PNLD é uma política pública executada pelo Ministério da Educação e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) reservada a providenciar obras literárias, didáticas e pedagógicas de forma sistemática, regular e gratuita por todo o país.

Entretanto, quando essas orientações chegam aos livros didáticos, observa-se que, muitas vezes, a interpretação editorial tende a transformar diretrizes vastas em estruturas rígidas, o que resulta em um tratamento predominantemente técnico e cronológico da literatura, especialmente no início do Ensino Médio. Essa divergência entre a flexibilidade proposta pela BNCC e a forma como seus princípios são operacionalizados nos materiais didáticos geram os questionamentos que orientam este trabalho, centrados em compreender de que maneira o PNLD tem contribuído – ou não – para uma aprendizagem literária mais significativa, sensível e esteticamente formativa.

Isso ocorre porque grande parte dos livros didáticos aprovados pelo PNLD, apesar de serem elaborados com a intenção de se alinharem às orientações da BNCC, ainda reproduzem um padrão de abordagem metodológica tradicional que há muitos anos estrutura a produção desses materiais didáticos. Isso resulta em um ensino de literatura mais voltado para a historicidade dos períodos literários e suas obras canônicas, não dando um enfoque tão grande na produção textual e na leitura de textos de gêneros diversos (inclusive de gêneros não contemplados costumeiramente pela crítica, como a literatura digital) como a BNCC tenta estimular. Assim, mesmo com a flexibilidade assegurada pela BNCC, os materiais didáticos acabam por limitar o potencial formativo da literatura que o documento busca incentivar.

Por isso, compreender o papel da BNCC é essencial para entender o quanto ela influencia os conteúdos escolhidos – e a maneira como são abordados – para comporem a parte de literatura presente nos livros didáticos do ensino médio e, assim, serem aprovados pelo PNLD e utilizados pelas instituições escolares.

Desse modo, a professora Sônia Maria Ribeiro Jaconi, em sua tese, *A apresentação da Literatura nos livros didáticos do Ensino Médio*, para aprovação de seu mestrado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, afirma que:

O ensino de literatura no nível médio é apresentado, tanto nos livros didáticos quanto nas aulas ministradas, como uma matéria que explora muito mais os fatos históricos de uma época que influenciaram determinado movimento artístico do que uma disciplina que possibilita o estudo da arte como força criativa da imaginação e a intenção estética da linguagem escrita. Neste contexto de ensino, a literatura limita-se em divulgar apenas os acontecimentos de um passado muito distante dos dias atuais. Uma vez que a literatura fica restrita ao estudo dos fatos históricos, o lado lúdico, a exploração da língua no seu sentido conotativo, assim como a utilização dos recursos linguísticos e estilísticos fica num plano secundário. (JACONI, 2005, p.12)

Ou seja, ao priorizar o ensino da literatura como um reflexo direto de contextos históricos e não como expressão artística e criativa, o processo de ensino-aprendizagem acaba por reduzir o potencial formativo e subjetivo que a leitura literária pode proporcionar. Essa abordagem cronológica e informativa, ainda predominante em diversos livros didáticos e nas práticas escolares, transforma o estudo da literatura em uma linha do tempo de estilos e autores, afastando o aluno da experiência estética, da interpretação sensível e da fruição que deveriam caracterizar o contato com o texto literário.

Sendo assim, iniciaremos a análise de forma qualitativa e descritiva do *corpus* dos livros didáticos escolhidos – sendo eles: *Se liga nas linguagens* (PNLD 2021), *Do seu jeito* (PNLD 2026) e *Identidade Saraiva* (PNLD 2026). Relembrando que o presente estudo focalizará apenas em materiais do primeiro ano do ensino médio, na tentativa de entender como a literatura é introduzida na fase final da educação básica brasileira, além de investigar se as abordagens de ensino-aprendizagem desses livros didáticos de fato ajudam a trabalhar e entender a literatura como uma disciplina que contribui para a subjetividade, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos atrelado ao incentivo à leitura e interpretação, ou se esses materiais somente demonstram que a literatura não passa de uma disciplina conteudista trabalhando a cronologia de escolas e períodos literários de forma massiva.

É importante ressaltar que esta análise também tentará investigar os critérios de seleção das obras literárias citadas nesses livros didáticos e observando se há ou não uma preferência pelas obras do cânone (tanto brasileiro quanto mundial) e o quanto essa preferência também é afetada pelas determinações da BNCC.

Esta análise será comparativa entre os três livros supracitados, a começar pela escolha de divisão dos assuntos por diferentes modelos de seções. Ao observar os sumários, os livros *Do seu jeito* e *Identidade Saraiva* são divididos em 3 e 4 unidades, respectivamente, e dentro dessas unidades há uma nova distribuição dos conteúdos por capítulos; enquanto o livro *Se liga nas linguagens* se divide em apenas duas seções – a primeira de Literatura e a segunda de Análise Linguística/Semiótica –, ambas também distribuindo os diferentes assuntos em capítulos. No que se refere ao terceiro livro supracitado, será focalizado somente nos capítulos da seção de literatura, visto que é o objetivo vigente.

Todos os livros apresentam uma seção apresentando a BNCC e quais competências e habilidades da Língua Portuguesa estão presentes em cada um deles, demonstrando o seu

compromisso em seguir os critérios exigidos pela BNCC na produção desses materiais didáticos.

Ao analisar mais especificamente o livro *Do seu jeito* e retomando ao seu sumário, os títulos e assuntos apresentados neste ponto inicial já deixam explícito que este material pretende trabalhar conteúdo da Língua Portuguesa de forma mais abrangente, não se limitando a ser somente uma seção ou capítulo evidenciando apenas assuntos de literatura ou apenas linguísticos/gramaticais.

O livro traz, em cada seção, um foco temático centrado em questões políticas e sociais que estarão presentes em cada capítulo dentro dessas seções, que enfatizam um determinado gênero textual (crônica, diário, carta, propaganda e anúncio publicitário, entre outros) ao qual será o ponto central das atividades e exercícios propostos a cada página.

O livro também traz um breve capítulo de abertura dividido em duas partes, denominadas “Práticas de análises literárias” e “História da literatura”. A primeira, fala brevemente sobre como estudar literatura e sobre a importância do contato com textos literários para se ter uma experiência subjetiva e objetiva de leitura, de se ter o prazer proporcionado pela apreciação da expressão linguística, das reflexões e sentimentos gerados, além de destacar o que se é proporcionado por meio dessa experiência.

Outro ponto dessa primeira parte foi a explicação das duas formas de organização de estrutura de textos verbais da tradição (canônica) literária: a prosa e o verso. O material explica a diferença dessas duas estruturas de escrita textual, além de explicar brevemente que essa classificação tradicional, apesar de ser amplamente aceita, não abrange todos os tipos de textos literários existentes. Todavia, não se aprofunda muito mais no assunto: apresenta somente um breve exemplo de prosa poética de Manoel de Barros.

A parte subsequente – “História da literatura” – afirma que a literatura tem história, pois se insere em um “tempo e espaço específico” e explora brevemente dois conceitos para ajudar a entender a evolução da literatura, sendo eles: a explicação sobre estilo individual e estilo de época e, em seguida, aborda sobre o que é período literário, vinculando-os aos estilos de época, apresentando um quadro de linha do tempo contendo as principais escolas literárias que vão do Trovadorismo europeu ao Modernismo no Brasil.

Para além desse momento introdutório e pouco aprofundado, não é apresentado em nenhum outro ponto do livro didático (*Do seu jeito*) a apresentação de conteúdos da história da

literatura com explicações de forma linear e cronológica. Isso não significa, porém, que ao fugir de um padrão conteudista, este livro se torna inovador e aperfeiçoado em seu método de apresentação da matéria, visto que, ao não se aprofundar em nenhum dos temas acima sobre o que é literatura ou como estudá-la, provavelmente gerará um desinteresse nos alunos, pois não ficará claro para eles a verdadeira importância dessa disciplina em sua vida pessoal e acadêmica.

Não obstante, Sônia Maria Ribeiro Jaconi também afirma, em sua tese, que os alunos, cada vez mais inseridos em um mundo em que aquilo que é considerado “útil” é mais valorizado, acabam se vendo mergulhados em um cenário em que o “aprender para quê” se torna o questionamento central para atribuírem maior ou menor importância ao aprendizado de determinadas disciplinas (JACONI, 2005, p. 39). Isso significa que, ao não explicar de forma mais aprofundada e sem o respaldo de uma base teórica sólida o que é a Literatura e qual a sua relevância, o professor que utilizar esse material sem recorrer a outras estratégias didáticas pode acabar levando seus alunos a compreenderem essa disciplina como algo não aplicável à vida prática e, portanto, desinteressante logo no início do contato com o livro didático.

Neste livro didático os exercícios são, em sua maioria, voltados para a interpretação de texto e, em diferentes atividades, é estimulado o debate entre alunos com base nos temas trabalhados nos textos. Ademais, em determinados pontos dos capítulos aparecem pequenos quadros de revisão de conteúdos gramaticais (como, por exemplo, tempos verbais e advérbios). Esses quadros de revisão gramatical sugerem que tal conteúdo já foi – ou deveria ter sido – aprendido pelo aluno previamente, seja em anos escolares anteriores ou durante alguma aula expositiva do professor que fosse extra-livro didático. Esses elementos presentes no livro – o foco em interpretação de textos, a proposta de debates entre discentes e a retomada pontual de conteúdos gramaticais – dialogam com as orientações da BNCC para a área de Linguagens, que enfatiza o desenvolvimento de práticas de leitura, oralidade e reflexão sobre o funcionamento da língua em uso, em que diz que

a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa). (BRASIL, 2018, p. 482.)

Assim, o livro *Do seu jeito*, da editora Ática, evidencia a intenção de alinhar-se às competências gerais e específicas previstas para o componente de Língua Portuguesa.

Outro ponto importante a se analisar nesse livro é o constante uso de intertextualidade que os capítulos e os próprios exercícios estabelecem com textos de diferentes épocas e gêneros literários, conectando temas presentes em obras do cânone com produções de escritores contemporâneos. Essa estratégia contribui para a compreensão dos gêneros literários ao longo do tempo e reforça a importância de expor os alunos a autores contemporâneos em maior quantidade, tornando mais evidente que a literatura é algo vivo, em contínuo movimento, e não uma manifestação encerrada em épocas delimitadas por obras canônicas. Ao apresentar produções literárias mais atuais e próximas da realidade dos estudantes, o livro facilita a identificação e o interesse deles pela disciplina, o que pode, gradativamente, fomentar o gosto pela leitura e o desenvolvimento da subjetividade e do pensamento crítico – aspectos essenciais ao ensino de literatura.

Para finalizar esta primeira análise, é importante observar que *Do seu jeito* utiliza uma quantidade considerável de textos escritos por autores contemporâneos nas questões a serem respondidas pelos alunos (como, por exemplo, trechos das obras *Esse cabelo* (2015), de Djaimilia Pereira de Almeida, e *Nós: o Atlântico em solitário* (2023), de Tamara Klink) sendo vinculados com os temas das seções propostas e correspondendo ao gênero literário referido em seus respectivos capítulos. É notável que, ao apresentar uma quantidade considerável de textos do pós década de 1990, o livro didático pode chamar a atenção do aluno leitor com mais facilidade do que se somente focalizasse seus conteúdos utilizando como base as obras literárias pertencentes ao cânone de décadas e séculos muito anteriores a vivência hodierna dos alunos. Não só isso, mas tais obras do passado não foram excluídas do material, mas apenas trabalhadas por meio da intertextualidade com os demais textos contemporâneos.

O livro, ao invés de ensinar a literatura seguindo a ordem cronológica e histórica das escolas e movimentos literários, dá preferência em expor seus conteúdos organizando-os a partir dos gêneros literários, e, com base neles, trechos de obras são apresentados para exemplificar como esses gêneros se manifestam, sem a necessidade de ensiná-los a partir de uma linha cronológica das épocas ou estilos a que pertencem. Essa escolha rompe com um modelo de aprendizagem engessado, presente nas escolas por anos, e propõe uma abordagem mais significativa. Além disso, é importante refletir sobre como essa proposta didática, adotada por um livro aprovado pelo PNLD 2026, contribui para ensinar o aluno a compreender a literatura de modo que ela favoreça o desenvolvimento da subjetividade, do pensamento crítico e do gosto pela leitura.

Do seu jeito segue à risca a ideia da BNCC de manter a interdisciplinaridade do ensino, sem precisar seguir um padrão rígido de aprendizagem por meio de uma cronologia de conteúdos, o que demonstra uma tentativa de tornar o ensino de literatura mais dinâmico e próximo da realidade dos alunos. O material busca articular a literatura com outras áreas do conhecimento e com temas contemporâneos, valorizando a leitura como experiência e não apenas como um exercício de memorização de escolas literárias. Essa abordagem reflete uma mudança importante na forma de compreender o ensino literário, priorizando a interpretação, a subjetividade e a construção crítica do leitor, ainda que, em alguns momentos, essa proposta acabe se diluindo diante da necessidade de cumprir determinadas exigências curriculares ou avaliações externas.

Entretanto, é importante observar que, embora os textos escolhidos para exemplificar os conteúdos e compor os exercícios cumpram bem o propósito de representar o gênero literário ao qual pertencem, nota-se uma preferência pelos textos mais conhecidos dos autores considerados parte do cânone nacional e mundial — como o poema [“Amor é fogo que arde sem se ver”] e *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, ou *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa. Essa seleção reforça o ensino de obras consagradas de épocas específicas, como se apenas esses autores e textos fossem suficientes para definir o que é e como se faz literatura, mesmo sabendo que apenas isso não é suficiente e que a própria BNCC recomenda o estudo de diferentes outros tipos textuais, como a literatura digital, postagens, fanfic, entre outros. Além disso, todas as obras, com exceção de poemas curtos, sendo contemporâneas ou não, são apresentadas apenas em fragmentos utilizados como base para responder a determinadas questões de exercícios, o que dificulta a aproximação do aluno com a totalidade da obra e reduz as possibilidades de aprofundar sua leitura e interesse pelos textos apresentados.

É notável que há pontos positivos e negativos presentes no uso do livro didático *Do seu jeito*, a começar pela maneira como ele aplica os conceitos de literatura e gêneros literários sem seguir um padrão rigidamente historicista ou excessivamente acadêmico, o que torna o conteúdo mais acessível e menos engessado para os alunos do primeiro ano do ensino médio. Apesar de o livro didático dar uma ênfase em obras do cânone, também tenta trabalhar alguns de seus conteúdos utilizando textos mais contemporâneos, cujos temas acabam dialogando com essas obras do cânone literário, criando pontes entre o passado e o presente e aproximando a literatura da vivência dos estudantes.

Entretanto, apesar dessa proposta inovadora e do esforço em promover uma leitura mais significativa, o material peca no aprofundamento dos textos, que muitas vezes são apresentados apenas em fragmentos, sem espaço para que o aluno possa explorá-los de maneira mais ampla ou subjetiva. Além disso, as atividades propostas acabam se limitando, em sua maioria, à interpretação e análise de textos⁴, o que reduz o potencial reflexivo e criativo que o ensino de literatura poderia oferecer, o que é estimulado pela BNCC.

Essas limitações acabam refletindo diretamente a lógica estabelecida pela BNCC e pelo modelo avaliativo que orienta o ensino médio brasileiro, em que a literatura, embora reconhecida como prática de linguagem e experiência estética, ainda é tratada de forma funcional e instrumental. A estrutura do material evidencia a tentativa de alinhar-se às competências e habilidades exigidas pela Base Nacional Comum Curricular, mas, ao mesmo tempo, deixa transparecer uma preocupação maior com o cumprimento das metas de aprendizagem do que com a formação de leitores sensíveis, críticos e autônomos. Assim, a abordagem literária se mantém condicionada a objetivos avaliativos, priorizando o desenvolvimento de competências interpretativas e gramaticais em detrimento da fruição, da reflexão subjetiva e do prazer pela leitura – aspectos essenciais à construção de uma verdadeira relação com a literatura.

Seguindo essa mesma linha de reflexão, torna-se pertinente observar de que forma outros livros didáticos aprovados pelo PNL D, como *Se liga na linguagem* e *Identidade Saraiva*, tratam o ensino de literatura e se mantêm – ou não – dentro desse mesmo modelo de organização. Embora apresentem diferenças pontuais na proposta metodológica, ambos revelam preocupações semelhantes quanto à adequação às orientações da BNCC e à tentativa de formação crítica do estudante. A comparação entre esses materiais permitirá compreender se as abordagens adotadas reforçam a predominância do ensino conteudista e cronológico ou se, de fato, há uma tentativa concreta de promover uma leitura mais subjetiva, significativa e vinculada à realidade dos alunos do primeiro ano do ensino médio.

Sendo assim, seguindo agora para o livro *Identidade Saraiva*, também pertencente à seleção de livros do PNL D 2026, podemos analisar, inicialmente, que o livro é dividido em um total de 4 unidades e 8 capítulos; cada capítulo delimitando seu temas divididos em:

⁴ Interpretação e análise somente de fragmentos de textos exposto na questão, que muitas vezes é posto de forma descontextualizada e sem dar indicação ao aluno onde encontrar a obra em sua totalidade.

“Literatura”, “Língua e linguagem” e “Produção de texto”. Focalizaremos aqui, então, somente o que se refere a parte de “Literatura”.

No capítulo 1, o livro apresenta dois excertos teóricos – de Marisa Lajolo e Antonio Candido – que introduzem o estudante à complexidade que envolve definir o que é literatura. Lajolo destaca que essa pergunta não possui uma resposta única ou universal, mas várias definições construídas historicamente e socialmente, sempre válidas “para uso interno” de cada tempo e de cada grupo, salientando que a literatura é um conceito em constante movimento. O excerto de Candido, por outro lado, amplia essa discussão ao compreender literatura como toda forma de criação poética, dramática ou ficcional presente na vida social, desde as manifestações populares e orais até produções escritas mais elaboradas, defendendo, inclusive, que o contato com o universo da fabulação constitui uma necessidade humana fundamental.

Ao articular essas duas perspectivas – a historicidade e a pluralidade apontadas por Lajolo com a dimensão universal e humanizadora evidenciada por Candido – o *Identidade Saraiva* busca oferecer ao aluno um primeiro panorama do que se compreende por literatura. Em seguida, apresenta uma série de exercícios de interpretação que tentam aprofundar esse contato inicial, para que o estudante compreenda, ao menos de forma introdutória, a natureza e a relevância da disciplina que está prestes a estudar.

Apesar da tentativa, é notável que apenas a exposição de fragmentos de textos extensos e complexos, acompanhada dos exercícios propostos, não é suficiente para abarcar, em sua totalidade, uma compreensão mais ampla e significativa do que é a literatura e de sua relevância. Essa limitação retoma a questão discutida por Jaconi (2005), pois, ao não conseguir perceber – a partir de uma explicação simples – a literatura como uma disciplina “útil” e aplicável ao seu cotidiano, o aluno tende a desvalorizar seu aprendizado logo no início do ensino médio, o que pode comprometer seu interesse pela área.

Ao avançar no processo de análise deste segundo livro (*Identidade Saraiva*) é observado que os conteúdos de literatura seguem um padrão cronológico de assuntos que vão do Trovadorismo medieval e finalizam no Barroco europeu e brasileiro, dando a entender que as demais escolas literárias serão apresentadas no segundo livro da coleção, destinado ao segundo ano do ensino médio.

Cada um desses movimentos literários é abordado em seus respectivos capítulos seguindo a seguinte ordem: (1) apresentação do contexto histórico, de produção e de recepção;

(2) os meios de circulação das obras; (3) introdução de um ou dois autores representativos do período, acompanhada de um trecho de uma de suas obras mais conhecidas, seguida por uma série de atividades voltadas à interpretação do texto; e, por fim, (4) exposição de um texto pertencente ao cânone mais atual e/ou contemporâneo que estabelece uma relação intertextual com o anterior, também seguido de exercícios de interpretação textual propostos aos alunos.

Com a sequência metodológica adotada pelos autores do livro *Identidade Saraiva* para o trabalho com os conteúdos de literatura, é possível observar que a quantidade de textos selecionados para exemplificar as características artísticas e literárias de cada movimento é bastante reduzida – geralmente, não ultrapassa três textos, muitas vezes todos de um mesmo autor, não favorecendo a percepção de um quadro mais complexo de um período literário, que muitas vezes revela divergência interna. Além disso, todos eles, com exceção de alguns poemas mais curtos, são apresentados apenas em fragmentos. O material também não oferece espaços, propostas ou indicações que incentivem o aprofundamento nas obras de forma integral, o que limita o contato do aluno com a totalidade dos textos literários. Em outras palavras, os livros didáticos tendem a tratar o texto literário de modo que ele perde seu valor artístico e estético, sendo reduzido a uma função prática e pedagógica. Dessa forma, a literatura passa a ser utilizada apenas como instrumento de ensino, e não como expressão de arte e linguagem. Conforme aponta Bakhtin (2000, p. 286), ao deslocar o estilo de um gênero para outro, não apenas se altera sua forma de ressonância, mas também se modifica e recria o próprio gênero em sua essência. Soma-se a isso o fato de que muitas escolas podem não dispor de recursos, tempo hábil no calendário escolar ou mesmo interesse institucional para promover a leitura completa das obras mencionadas no livro didático.

Além disso, as escolhas por autores do cânone fazem refletir o porquê dessa preferência em detrimento de outros autores de época que também fizeram parte dos mesmos movimentos literários, mas que, por algum motivo, não se fazem tão apreciáveis na atualidade, seja por serem menos famosos ou simplesmente fugirem de uma lista de critérios e características específicas de produção artística e literária do que “verdadeiramente” definiria o que o real modelo de um texto quinhentista ou barroquista, por exemplo.

Não obstante, ao final de cada seção referente à parte do ensino de literatura – em subcapítulos denominados “Entre textos” –, são inseridos mais um ou dois fragmentos de textos produzidos no século XX, geralmente de autores também pertencentes ao cânone brasileiro ou português (exemplos como Ariano Suassuna, Fernando Pessoa e Carlos Drummond de

Andrade), além de alguns poucos textos do século XXI. É importante ressaltar, porém, que essas produções do século XX pouco ou nada dialogam com uma possível realidade vivida pelos alunos que utilizam esses livros didáticos – salvo, possivelmente, quando são trabalhados trechos de obras do século atual como os de *Pequeno manual antirracista*, de Djamilia Ribeiro, e *Carta aberta à sociedade brasileira e internacional*, de Jairo Saw Munduruku.

Esse subcapítulo tem a intenção de realizar uma intertextualidade de textos e gêneros literários mais hodiernos com o conteúdo aprendido em cada capítulo. Todavia, ao contrário do livro *Do seu jeito*, o *Identidade Saraiva* não possui o mesmo cuidado de trabalhar obras que se integrem mais proximamente à realidade cotidiana de estudantes que, por muitas das vezes, ao retratarmos a realidade de escolas públicas de regiões periféricas, vivenciam realidades sociais, políticas, culturais e econômicas desprivilegiadas. Outro ponto, é que o *Identidade Saraiva* também não foge do mesmo critério de realização de atividades por meio de questões de leitura e interpretação de texto.

A partir das observações realizadas, percebe-se que as abordagens de ensino-aprendizagem propostas pelo livro *Identidade Saraiva* ainda se mantêm muito vinculadas a um modelo tradicional de ensino da literatura, priorizando o estudo de períodos e escolas literárias de forma cronológica e com ênfase excessiva na contextualização histórica e na interpretação objetiva dos textos. Embora o material apresente tentativas pontuais de promover relações intertextuais entre obras clássicas e textos contemporâneos, tais estratégias não se mostram suficientemente eficazes para estimular a subjetividade, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

A predominância de fragmentos curtos, a ausência de leituras integrais das obras expostas e o foco em exercícios de interpretação limitam a experiência estética e o contato mais profundo com a literatura como arte e expressão. Dessa maneira, o ensino da disciplina acaba se restringindo a um caráter informativo e conteudista, deixando em segundo plano o potencial formativo e humanizador da literatura – aquele que possibilita ao estudante refletir sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo por meio da leitura e da sensibilidade literária. Jaconi (2005), parafraseando o ensinamento do crítico e historiador da literatura brasileira Alfredo Bosi, afirma:

Na linha de pensamento de Alfredo Bosi – o homem é transformado pela arte – e usando como exemplo a idéia do cinema e da música, pode-se fundamentar que assim como o cinema, a música e o teatro tornam a arte “útil” ao ser humano, a obra literária também está inserida neste espaço artístico. Portanto,

a literatura é também capaz de proporcionar o mesmo prazer e fruição para o jovem. Além dessas sensações, a literatura dá ao homem a oportunidade de conhecer um mundo diferente do real e refletir sobre eles. Conclui-se, portanto, que entrar em contato com estas duas diferentes realidades – mundo real e fictício – permitirá ao homem conhecer-se e refinar-se. (JACONI, 2005, p.45.)

Apesar de os dois livros didáticos analisados — *Do seu jeito e Identidade Saraiva* — terem sido aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático do mesmo ano (PNLD 2026), é possível observar que ambos se diferenciam significativamente quanto às metodologias de ensino-aprendizagem que propõem. O primeiro segue mais de perto as orientações da BNCC, articulando os conteúdos por meio de uma intertextualidade mais ampla entre textos e priorizando o ensino da literatura a partir da explicação dos gêneros textuais apresentados em suas seções e capítulos. Dessa forma, evita tratar os conteúdos de maneira fragmentada e descontextualizada, buscando dinamizar o processo de ensino ao aproximar os estudantes de temas políticos e sociais, construindo pontes entre textos contemporâneos – que dialogam diretamente com a realidade vivida por eles – e produções literárias de séculos passados, já consagradas pela crítica.

Em contrapartida, o *Identidade Saraiva* adota uma metodologia mais tradicional, estruturando o ensino de literatura de forma cronológica, conforme os períodos literários. A cada um deles, dedica-se à apresentação do contexto histórico, das principais características estéticas e dos autores representativos, selecionando textos que seguem fielmente o padrão de estilo e de forma da escola literária estudada. Assim, a abordagem proposta pelo material tende a reforçar uma visão mais rígida e linear da literatura, como se não houvesse desvios, variações ou rupturas dentro de cada movimento artístico.

Para finalizar este ponto de análises na presente monografia, falta investigar as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas pelo terceiro e último livro didático escolhido: *Se liga nas linguagens*, da editora Moderna, aprovado pelo PNLD 2021. Esse livro didático de Língua Portuguesa, ao contrário dos outros dois analisados, é um volume único. Não pertence a uma coleção que divide seus conteúdos em três volumes, sendo um para cada ano do Ensino Médio. O *Se liga nas linguagens* divide os conteúdos da disciplina em duas partes: a de “Literatura” (contendo 15 capítulos); e a de “Análise Linguística/Semiótica” (contendo mais 16 capítulos). Assim como nos materiais anteriores, a presente análise levará em conta somente a seção que desrespeito a conteúdos de Literatura.

Ao observar a sequência de capítulos, é perceptível que seus títulos seguem a cronologia dos movimentos literários. Começando pelo capítulo 1, ele é dedicado a explicar o que são esses movimentos literários; o capítulo 2 aborda sobre os gêneros literário do período Clássico (épico, dramático e lírico) e assim segue, do capítulo 3 ao 14, trabalhando especificamente as escolas literárias que vão do Trovadorismo português até às produções literárias Pós-modernistas no Brasil.

O capítulo 15, porém, aborda um conteúdo que não recebeu atenção significativa nos outros dois livros do PNLD 2026 analisados. Neste capítulo, o foco é a literatura contemporânea (do final do século XX até a década de 2010) produzida em Língua Portuguesa nos países de Portugal, Angola e Moçambique. Nesse espaço, o material apresenta autores bastante reconhecidos, como José Saramago, Agualusa e Ondjaki, articulando breves comentários sobre suas obras e relevância literária. O *Se liga nas linguagens* é o único dos três livros analisados que efetivamente introduz, de forma mais evidente e ampla, a literatura de autores africanos de língua portuguesa e, ainda assim, faz com que essa literatura divida espaço com um autor pertencente à cultura europeia, o José Saramago, mesmo depois de o aluno já ter sido exposto, em capítulos anteriores, a diversos outros escritores portugueses.

Dessa forma, ainda que o capítulo represente uma abertura de repertórios para além da cultura e literatura canônica brasileira e europeia, ele acaba por reproduzir um certo desequilíbrio, uma vez que o espaço poderia ter sido dedicado somente à literatura africana em língua portuguesa, principalmente porque a própria BNCC recomenda que essa produção seja sistematicamente contemplada no processo de ensino. Essa orientação aparece no documento quando se afirma que:

Em comparação com o Ensino Fundamental, a BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio define a progressão das aprendizagens e habilidades levando em conta: [...] a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana. (BRASIL, 2018, p.500.)

A orientação é reforçada novamente ao determinar que:

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. (BRASIL, 2018, P.523.)

Outro ponto, é que o início de cada capítulo apresenta a imagem de alguma obra de arte ou fotografia, um texto ou tirinha de diferentes épocas - atrelados a questões de interpretação a serem respondidas -, e a mesma/o mesmo serve como introdução para a explicação de um movimento literário diferente, por meio do processo de intertextualidade. Após esse momento introdutório, são apresentadas as características desses movimentos literários abordadas em meio a comparações com as características do movimento de algum capítulo anterior, como se uma escola literária fosse totalmente distinta da outra, em todos os aspectos, e que uma só existe em contraste as demais, como se não houvesse um momento de transição - ou retomada - entre elas. Em seguida, também é apresentado o contexto histórico e social tanto na Europa - principalmente em Portugal - quanto no Brasil, que influenciaram as características previamente informadas.

A cada movimento literário trabalhado, são comentados somente de dois a três autores famosos (do cânone) da referida época, tendo apenas mais uma ou duas de suas obras (sejam romances, cartas ou poemas) como “exemplo” do modelo de produção da época. Tais exemplos textuais são exibidos apenas em pequenos trechos de obras extensas e complexas - a exceção de poemas mais curtos -, como se apenas esse pequeno fragmento fosse o suficiente para definir que a obra como um todo é um perfeito modelo de escrita para representar as características de todo um movimento literário.

Esse formato de apresentação das obras literárias é feita de modo descontextualizado dentro do livro didático, o que pode trazer um desinteresse ao aluno que, provavelmente, terá acesso somente aquele curto fragmento de um livro inteiro sem ter a oportunidade de conhecer a história do começo ao fim, ao menos que o professor dê um contexto geral do que acontece nessa obra - seja romance, carta ou poemas -, e ainda assim não seria suficiente ao aluno para que se interesse de fato e compreenda a obra sem o devido acesso ao texto completo para ler quando quisesse.

Um grande exemplo dessa fragmentação constante das obras literárias acontece no capítulo 7, tratando do Romantismo, em que se faz o recorte do poema “O Navio negreiro”, do poeta romântico Castro Alves, em que tal fragmento é posto apenas para exemplificar o modelo de escrita do autor dentro da escola literária a qual pertence e para ser o texto base de mais questões de interpretação de texto, sem muitas oportunidades de o aluno trabalhar de forma profunda sua subjetividade no percurso de aprendizagem.

Com exceção de algumas páginas em que aparecem pequenos quadros contendo *links* direcionados a *sites* que reúnem obras já em domínio público — incluindo algumas produzidas pelos autores trabalhados no *Se liga nas linguagens* —, o livro didático não apresenta, em nenhum outro momento, orientações claras sobre onde ou como o aluno pode acessar integralmente os textos mencionados ao longo dos capítulos. Essa lacuna torna-se ainda mais evidente no caso do poema supracitado de Castro Alves, sem qualquer indicação de leitura completa. Assim, o material parece pressupor que caberá ao professor fornecer toda a contextualização necessária ou que a própria escola disponibilizará exemplares físicos aos estudantes, o que, na prática, não corresponde à realidade de grande parte das instituições.

Ainda que a presença desses *links* constitua um elemento positivo, oferecendo ao aluno alguma possibilidade de acesso às obras literárias, este recurso se mostra insuficiente diante das necessidades formativas que a leitura integral exige. Isso porque os *links* surgem de forma esporádica e direcionam para um conjunto muito restrito de textos completos, o que não supre a demanda por um contato mais amplo e profundo com a literatura. Sua disposição gráfica — geralmente localizada nos cantos das páginas, com pouco destaque visual — também contribui para que passem despercebidos e facilmente ignorados pelos estudantes. Desse modo, mesmo quando o acesso existe, ele não se apresenta de maneira estratégica ou atrativa o suficiente para favorecer o desenvolvimento do aluno como leitor crítico, interessado e capaz de construir sua subjetividade por meio do contato integral com as obras.

Esse conjunto de escolhas metodológicas evidencia, portanto, uma concepção de ensino de literatura que privilegia a exemplificação rápida em detrimento da experiência estética plena, reduzindo obras complexas a pequenos excertos destinados quase exclusivamente à resolução de exercícios. Mesmo a presença dos *links* para obras em domínio público — embora constitua um recurso potencialmente enriquecedor — aparece de forma esporádica e pouco estratégica, revelando-se insuficiente para garantir o acesso integral aos textos e, muitas vezes, passando despercebida pelos alunos. Assim, o contato efetivo com a literatura permanece restrito a fragmentos que funcionam mais como ilustrações de características estilísticas dos movimentos literários do que como convites reais à leitura e aprofundamento na disciplina.

Ao apresentar a literatura como um conteúdo a ser “cumprido” e não como um campo de formação sensível, crítica e interpretativa, o livro didático reforça uma compreensão empobrecida de sua função no contexto escolar, contribuindo para um ensino mecânico e pouco significativo, que afasta o estudante da possibilidade de estabelecer uma relação mais profunda

com a leitura e com os sentidos simbólicos e humanos que ela é capaz de mobilizar. De maneira oposta a esse tratamento superficial frequentemente reproduzido pelos livros didáticos, a BNCC reafirma a literatura como experiência formadora e estética, apontando que:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p.499)

Já em relação aos exercícios passados, assim como nos outros dois livros didáticos, o *Se liga nas linguagens* também se focaliza somente em atividades voltadas para a interpretação - de romance, poema, peça teatral, fotografias, pinturas, etc. - ou, quando tentam variar, é referente a encontrar características dos estilos e escolas literárias dentro de trechos curtos das obras dos autores do cânone trabalhados no referido capítulo da atividade. Os exercícios pouco ou nada fogem do contexto presente no fragmento de texto exposto, o que também dá poucas possibilidades ao aluno de trabalhar sua subjetividade e pensamentos críticos, visto que as perguntas são elaboradas de forma a já se esperar uma resposta prévia retirada diretamente do texto base.

Ao observar o conjunto de obras e autores selecionados ao longo dos capítulos, torna-se possível perceber que o *Se liga nas linguagens* mantém uma escolha bastante alinhada ao cânone literário tradicional, sobretudo no que diz respeito aos movimentos europeus e à literatura clássica brasileira. A recorrência a autores “indispensáveis” — como Luis Vaz de Camões, Gregório de Matos, Machado de Assis, Álvares de Azevedo, Castro Alves, entre tantos outros — demonstra que o critério de escolha das obras segue uma lógica de manutenção das referências literárias legitimadas historicamente pela crítica e pelos currículos, priorizando nomes que, tradicionalmente, já compõem a narrativa oficial da história literária. Do mesmo modo, observa-se que mesmo quando recorre a textos contemporâneos ou a outros gêneros artísticos (pinturas, fotografias), essa seleção ainda funciona como suporte para reforçar as características estilísticas dos movimentos literários, e não necessariamente como uma tentativa de ampliar o repertório literário do aluno para além das obras canônicas.

Nesse sentido, o capítulo 15, ao introduzir autores africanos de língua portuguesa (como Agualusa e Ondjaki) parece, à primeira vista, representar uma ruptura dessa predominância

canônica. No entanto, essa inserção ocorre de maneira pontual e isolada, como se esse conteúdo fosse um adendo ao programa tradicional, e não parte orgânica da formação literária ao longo dos capítulos. Além disso, esse mesmo capítulo reforça a presença de José Saramago, autor português amplamente consagrado, o que desloca parcialmente o foco da literatura africana para novamente privilegiar e retomar uma figura europeia.

Assim, embora exista a tentativa de apresentar produções literárias de países africanos de língua portuguesa — o que está em consonância com a própria BNCC — a forma fragmentada, marginal e restrita como esse conteúdo aparece no livro didático demonstra que a seleção de obras ainda se ancora no cânone tradicional. O capítulo 15, portanto, não rompe com essa lógica, mas funciona quase como um “apêndice contemporâneo” de autores famosos, sem alterar significativamente o padrão da estrutura que permeia todo o material didático.

Considerando o conjunto das abordagens de ensino-aprendizagem adotadas pelo *Se liga nas linguagens*, percebe-se que, embora o material seja organizado e busque oferecer ao estudante uma visão panorâmica da história literária, ele ainda não consolida a literatura como um campo formativo voltado à subjetividade, à criatividade e ao pensamento crítico. A forte ênfase na exposição de características dos movimentos literários, somada ao uso frequente de fragmentos curtos e a exercícios centrados apenas na interpretação imediata desses trechos, restringe a construção de uma relação mais profunda e significativa com os textos.

Dessa forma, é perceptível que o *Se liga nas linguagens* não promove, de modo consistente, o incentivo à leitura integral nem favorece plenamente o desenvolvimento da subjetividade, da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes, elementos essenciais para que a literatura ultrapasse sua função ilustrativa e se afirme como um espaço de formação humana mais ampla e significativa para os alunos que estão sendo introduzidos no ensino de literatura no 1º ano do ensino médio.

Ao finalizar esse ponto de análise dos livros didáticos *Do seu jeito* (PNLD 2026), *Identidade Saraiva* (PNLD 2026) e *Se liga nas linguagens* (PNLD 2021) é possível perceber que, de fato, nesses três livros trabalhados, não é possível saber exatamente qual critério foi escolhido por cada um de seus autores e editoriais no momento de selecionar quais obras artísticas e literárias comporiam ou não o corpo de seus materiais. Todavia, não é difícil perceber que ainda há uma preferência em se trabalhar a literatura com jovens do ensino médio a partir de obras que seguem critérios e características tradicionais específicas que definem o que é e como foi cada escola e movimento literário, como se as obras que fogem desse padrão

pertencessem menos ao referido período literário ou simplesmente não valesse a pena serem trabalhados.

Dos três livros didáticos, *Do seu jeito* foi o que mais fugiu dessa linha de ensino-aprendizagem ao expor seus conteúdos, as obras e os autores por meio do ensino dos gêneros e tipos literários sem precisar seguir a risca a cronologia da história da literatura. Entretanto, assim como os demais livros, este também contém falhas metodológicas na elaboração de seus conteúdos, visto que, não consegue, efetivamente, deixá-lo de maneira atrativa ao aluno para que estimule verdadeiramente seu pensamento crítico para além do exigido por questões de leitura, análise e interpretação de textos.

Do mesmo modo, ao trabalharem com fragmentos de textos maiores e complexos - com exceção dos poucos exibidos inteiramente por serem poemas -, os três livros didáticos tiram ainda mais de contexto o conteúdo das obras apresentadas, o que pode gerar um grande desinteresse por essas histórias por parte dos estudantes do ensino médio que estão iniciando mais profundamente seu aprendizado em literaturas.

Essa situação pode, em parte, deixar o professor livre em seu cronograma de aulas para explorar como bem entender quais obras literárias ele pode se aprofundar no decorrer de suas aulas, criando estratégias pedagógicas que sejam atrativas e gerem a devida vontade em seus alunos de lerem as obras literária na íntegra e, quem sabe, buscar pelas demais obras citadas no decorrer do ensino da disciplina. Porém, é importante ressaltar também que tal estratégia pedagógica pode acabar limitando o próprio livro didático a um material que contém informações rasas e pouco aprimoradas sobre seus conteúdos. Essa situação não é recente, como apontam Souza e Oliveira (s.d.), em seu artigo *A proposta de ensino de literatura no livro didático para 2ª série do Ensino Médio*, pois segundo elas:

[...] o que se percebeu é que o tratamento ao ensino de literatura sempre fora reduzido às simplificações, ao básico, na maioria das vezes direcionados por um programa educacional que se preocupa com o que os programas de vestibulares e concursos exigem. [...] seguiram os mesmos moldes, sendo construídos num amontoado que inclui gramática, exercícios, questionários, interpretações textuais já com perguntas direcionadas, dentre outros. (SOUZA & OLIVEIRA, s.d., p.8.)

3. 2 Metodologias ativas de ensino

Tendo, pois, o livro didático como apoio, o mais comum é que o professor configure nesse trabalho as mais diferentes estratégias: uma atividade oral de

leitura de fragmentos pelos alunos, seguida por perguntas e respostas, sendo que estas já se encontram no manual do professor, ou seja, os alunos vão ter de se ajustar, como leitor de Procusto, as respostas elaboradas de antemão, que o próprio professor provavelmente tampouco saberia responder se não as tivesse ao alcance; cópia, no caderno, de trechos do livro e dos questionários para responder por escrito como o objetivo muitas vezes de manter os alunos quietos e ocupados [...]; cópia do livro, na lousa, feita pelo professor para os alunos copiarem [...]; pesquisa sobre autores e obras, que os alunos fazem pela internet apenas baixando os arquivos [...]; seminários sobre autores e obras cujo cronograma igualmente segue a linha do tempo da história da literatura nacional e a do antigo colonizador etc. (REZENDE, 2015, p. 101.)

Para ir além desses modelos comuns e já bem estabelecidos no sistema educacional brasileiro de atividades explicitadas por Rezende (2015), foram pensadas aqui outras estratégias de ensino-aprendizagem, com base em metodologias ativas, que podem ser somadas ao uso do livro didático na introdução do ensino de literatura para turmas do 1º ano do ensino médio, para que se possa auxiliar o/no engajamento dos estudantes em sua formação como leitores críticos e na tentativa de gerar maior interesse neles pela leitura de textos que possam ir além dos fragmentos textuais apresentados nos livros didáticos, como apresentados anteriormente.

Como base teórica na produção e exemplificação das metodologias ativas que serão apresentadas a seguir, foram utilizados três estudos que discutem, de perspectivas complementares, a centralidade do aluno no processo de aprendizagem e as possibilidades de renovação do ensino de Literatura. O primeiro deles é o artigo “Livro didático, metodologias ativas e os desafios de uma educação centrada no aluno”, de Adenilson Mariotti Mattos e Sinval Martins de Oliveira, publicado na revista *Humanidades & Tecnologia (FINOM)*, que discute os limites do livro didático tradicional e a necessidade de práticas pedagógicas que promovam maior protagonismo discente. O segundo texto é “Círculo de leitura e aprendizagem baseada em times: metodologias ativas para ensino de literatura”, de Raquel Figueredo de Souza Melo Ferreira, Laíse Manuelle Tenório de Vasconcelos, Muriel Prado de Melo Júnior e Ivanda Maria Martins Silva, publicado nos *Anais do II Congresso Nacional em Estudos Interdisciplinares da Linguagem* (Realize Editora), que apresenta experiências e fundamentos práticos de metodologias ativas aplicadas especificamente ao ensino de Literatura no Ensino Médio. O terceiro é o ensaio “Do que estamos falando quando falamos de escrita criativa”, de Luís Roberto Amabile, publicado na revista *Criação & Crítica* (n. 28, 2020), periódico vinculado à Universidade de São Paulo. Nesse texto, o autor discute a escrita criativa como prática formativa e reflexiva e evidencia sua relação com processos de subjetivação, experimentação e a sensibilidade estética - aspectos fundamentais para pensar metodologias ativas aplicadas ao ensino de Literatura.

A articulação dessas três referenciais possibilita fundamentar pedagogicamente as propostas metodológicas discutidas nesta etapa do trabalho, alinhando teoria, prática e reflexão crítica sobre o papel do estudante como sujeito ativo no processo de formação literária. Ademais, Ferreira et al. (2022) afirma que:

[...] as metodologias ativas representam possibilidades pedagógicas que inserem o foco dos processos de ensino e aprendizagem no protagonismo discente, incorporando-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. As metodologias ativas propiciam a personalização na construção de aprendizagens ativas. (FERREIRA et al, 2022, p. 75)

3. 2.1 Círculo de leitura e Aprendizagem Baseada em Times (TBL)

Uma possibilidade metodológica que dialoga com a necessidade de tornar o ensino de literatura mais significativo é a articulação entre o Círculo de Leitura e a Aprendizagem Baseada em Times (ou, do inglês, *Team Based Learning* - TBL). Como apontam Ferreira et al. (2022), essa combinação de metodologias permite que os estudantes assumam um protagonismo maior em seu processo formativo, uma vez que a leitura deixa de ser uma atividade individual e silenciosa - frequentemente restrita à interpretação de fragmentos de obras literárias nos livros didáticos - para se tornar um espaço colaborativo de debate, negociações de sentidos e construção conjunta de interpretações entre os estudantes.

Ao terem a oportunidade de trabalhar textos literários completos ou, pelo menos, excertos mais substanciais, os alunos, organizados em grupos, realizam etapas de preparação prévia, discussão em times (grupos) e resolução coletiva de problemas interpretativos, assumindo responsabilidades distribuídas e correlativas. Essa dinâmica não só rompe com uma prática de exposição centrada apenas no professor e no uso único do livro didático, como também favorece o desenvolvimento de habilidades de reflexão estética, argumentação, escuta ativa, e ampliação da subjetividade dos alunos, o que dificilmente pode se desenvolver quando o ensino de literatura se limita a exercícios e atividades fechadas propostas pelos livros didáticos.

Desse modo, práticas como o Círculo de Leitura articulado ao TBL colaboram diretamente para suprir uma lacuna recorrente no ensino tradicional de literatura, que ainda é frequentemente limitado ao estudo histórico dos períodos e escolas literárias e de seus representantes canônicos. Conforme enfatizam Ferreira et al. (2022), é fundamental que as aulas de literatura promovam o contato efetivo dos estudantes com as obras - manipulando-as,

explorando-as e experimentando-as em sua dimensão estética - para que, assim, a disciplina consiga ultrapassar o caráter meramente informativo e passe a mobilizar práticas de leitura significativas, sensíveis e alinhadas às demandas de jovens cada vez mais inseridos em uma cultura digital.

Dessa maneira, ao favorecer a fruição, o diálogo e a construção coletiva de sentidos, essa metodologia ativa torna-se uma alternativa potente para ampliar a experiência literária dos alunos e ressignificar a presença da literatura no espaço escolar.

3. 2.2 Sequência Didática com Produção Criativa

Outra metodologia ativa que pode enriquecer significativamente o trabalho com literatura no Ensino Médio é o uso de Sequências Didáticas que alcancem uma produção criativa. Diferentemente da abordagem de ensino tradicional, que privilegia a memorização de características de períodos literários ou a análise técnica de fragmentos textuais, a Sequência Didática propõe um percurso gradual e orientado que envolve leitura, análise, experimentação e criação. Essa proposta se apoia nas indicações de Mattos e Oliveira (2025), que ressaltam a importância de práticas que mobilizem os alunos como sujeitos ativos da aprendizagem e encontra reforço no argumento de Amabile (2020) ao afirmar que o contato com a escrita criativa amplia a sensibilidade estética e a capacidade de percepção do mundo.

Ao propor que os alunos produzam as mais diversas atividades como poemas, minicontos, cartas literárias, pastiches ou reescritas criativas inspiradas nas obras estudadas, é possível criar um espaço em que a leitura e a escrita se retroalimentam e a literatura deixa de ser apenas objeto de estudo e se converte, também, em prática expressiva. Desse modo, a sequência didática permite que o discente se aproxime da materialidade da linguagem literária, experimentando escolhas estilísticas e recursos expressivos, ao mesmo tempo que compreende, de forma aprofundada, como os textos produzem sentidos.

Nesse sentido, é importante frisar que a eficácia de uma Sequência Didática orientada para a produção criativa não depende apenas da metodologia em si, mas também das condições concretas da sua implementação. Como recordam Mattos e Oliveira (2025), nenhuma metodologia ativa, por mais inovadora que seja, assegura por si só um processo educacional transformador, ou seja, para que se consolidem as práticas voltadas ao desenvolvimento estético, crítico e criativo dos alunos é indispensável que o professor seja devidamente valorizado, formado e apoiado institucionalmente.

Assim, o êxito de propostas que integram leitura literária, experimentação e escrita criativa está diretamente relacionado à atuação docente, que precisa ter espaço, tempo e autonomia para conduzir percursos de aprendizagem mais sensíveis e significativos. Dessa forma, a Sequência Didática com produção criativa se apresenta não apenas como uma alternativa metodológica, mas também uma prática que exige reconhecimento da centralidade do professor como mediador essencial no processo de formação literária dos estudantes.

3.2.3 Oficinas de Escrita Criativa

Por fim, as Oficinas de Escrita Criativa, fundamentadas principalmente nas reflexões de Amabile (2020), constituem uma terceira alternativa metodológica que é capaz de transformar o modo como a literatura é vivenciada dentro de sala de aula. Ao invés de restringir o ensino à decodificação de informações históricas ou à identificação de características de movimentos literários, as oficinas propõem que os alunos experimentem a literatura como linguagem artística, explorando processos de invenção, imaginação, sensibilidade e fabulação.

Ao colocar o estudante na posição de produtor de sentidos, a escrita criativa permite que ele compreenda a literatura não só como objeto distante ou canônico, mas também como possibilidade concreta de expressão de sua subjetividade e sua interpretação do mundo. Essa prática também reforça a importância de ambientes que contêm cooperação, diálogos e reflexões, aproximando-se das concepções de centralidade do aluno e de aprendizagem significativa presentes tanto em Ferreira et al. (2022) quanto em Mattos e Oliveira (2025).

Assim, ao incorporar exercícios de escrita experimental, jogos de linguagem, reescritas, narrativas coletivas e momentos de socialização das produções, as oficinas ampliam o repertório literário e fortalecem a relação do aluno com a leitura, consolidando um percurso que vai além do que os livros didáticos - em sua estrutura, muita das vezes, fragmentada e conteudista - conseguem oferecer.

4 CONCLUSÃO:

Partindo do problema que orientou esta pesquisa - compreender de que maneira os livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelo PNLD 2021 e PNLD 2026 contribuíram e têm contribuído para um ensino de literatura mais significativo no 1º ano do Ensino Médio no Brasil -, foi possível perceber, no decorrer das análises realizadas, que embora os materiais se declarem alinhados às diretrizes da BNCC, eles ainda reproduzem práticas pedagógicas que restringem o potencial formativo da leitura literária.

A recorrência ao uso de fragmentos textuais, a centralidade quase exclusiva na historicização dos movimentos e escolas literárias, e o tratamento superficial das obras selecionadas acabam por limitar as possibilidades de aprofundamento interpretativo, fruição estética e formação subjetiva dos estudantes. Nesse panorama, torna-se evidente que o livro didático, sozinho, não consegue sustentar um ensino de literatura que estimule verdadeiramente o pensamento crítico e a experiência emotiva com o texto. Por isso, reforça-se a necessidade de complementar esses materiais com metodologias ativas - como o Círculo de Leitura articulado ao TBL, as Sequências Didáticas com produções criativas e as Oficinas de escrita Criativa - que possam ampliar o protagonismo dos alunos e que promovam vivências literárias mais participativas e integradas às demandas das realidades (sociais, educacionais e afins) discentes.

Dessa forma, as análises realizadas revelam, que o ensino de literatura no início do Ensino Médio ainda enfrentam desafios consideráveis, sobretudo quando o livro didático permanece como o principal - e muitas das vezes único - recurso de mediação entre o aluno e o texto literário. Embora cada um dos três livros didáticos analisados apresentem qualidades próprias, todos eles, em diferentes níveis, reforçam abordagens tradicionais de ensino, seja pela sequência cronológica das escolas literárias, como ocorre nos livros *Identidade Saraiva* e *Se liga nas linguagens*, seja pela abordagem centrada nos gêneros textuais, como no *Do seu jeito*, que ainda assim recorre a fragmentos e a exercícios de interpretação imediata.

Em comum, os três livros sustentam uma lógica de exemplificação concisa por meio de fragmentos e de atividades de leitura imediata, o que contribui para um entendimento reduzido da literatura, tratada mais como conteúdo a ser cumprido do que como espaço de formação sensível, estética e crítica. A ausência de propostas que estimulem a leitura integral das obras e que valorizem a subjetividade dos estudantes revela a necessidade urgente de repensar a função do livro didático dentro das aulas de literatura, compreendendo-o como um ponto de partida do processo formativo.

Assim, reconhecer a consolidação de um ensino de literatura realmente significativo exige que o livro didático ocupe um lugar de apoio, e não de limitação, no percurso formativo dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio. As metodologias ativas apresentadas neste trabalho evidenciam que, quando articuladas às práticas docentes, elas podem ampliar as possibilidades de leitura, criação e participação crítica dos alunos, permitindo que o texto literário recupere seu caráter estético, transformador e sensível. Cabe ao professor, portanto, assumir a função do mediador que cria pontes entre o material didático, as experiências de seus alunos e práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo discente. Por fim, espera-se que as reflexões aqui apresentadas contribuam para o debate sobre a renovação das práticas de ensino de literatura e incentivem futuras investigações que fortaleçam a presença da leitura literária de maneira integral, viva e formadora nas escolas públicas brasileiras.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABILE, Luís Roberto. *Do que estamos falando quando falamos de escrita criativa*. Criação & Crítica, São Paulo, n. 28, p. 132–149, dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.usp.br/criacaoecritica>. Acesso em: 01 de nov. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000. ISBN 978-8578274702.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CEREJA, William et al. *Identidade: Língua Portuguesa*. Volume 1. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. [Manual do Professor – PNLD 2026].

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FARACO, Carlos Emílio et al. *Do seu jeito: Língua Portuguesa*. Volume 1. 1. ed. São Paulo: Ática, 2024. [Manual do Professor – PNLD 2026].

FERREIRA, Raquel Figueredo de Souza Melo; VASCONCELOS, Laíse Manuelle Tenório de; MELO JÚNIOR, Muriel Prado de; SILVA, Ivanda Maria Martins. *Círculos de leitura e aprendizagem baseada em times: metodologias ativas para ensino de literatura*. In: II Congresso Nacional em Estudos Interdisciplinares da Linguagem (CONEIL). Anais. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/91838>. Acesso em: 1 de nov. 2025.

JACONI, Sônia Maria Ribeiro. *A apresentação da literatura nos livros didáticos do ensino médio*. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25410>. Acesso em: 24 jun. 2025.

MATTOS, Adenilson Mariotti; OLIVEIRA, Sinval Martins de. *Livro didático, metodologias ativas e os desafios de uma educação centrada no aluno*. Humanidades & Tecnologia (FINOM), v. 57, n. 1, 2025. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5976. Acesso em: 30 de out. 2025.

SILVA, Danielle Amanda Raimundo; FRITZEN, Celdon. *Ensino de literatura e livro didático: uma abordagem a partir das pesquisas na Pós-Graduação Brasileira*. Revista Contrapontos, Itajaí, v. 12, n. 3, p. 270-278, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/2236>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SOUZA, Regiane Morais de; OLIVEIRA, Ariceneide. A proposta de ensino de literatura no livro didático para 2ª série do ensino médio. 2018. 17 f. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2018. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/72a599c2-61fc-4735-84da-182e2f72e323/TCC-Letras-2018-Arquivo.014.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga nas linguagens: português*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. [Obra específica: Língua Portuguesa: Volume Único – PNLD 2021].